

**O USO DE FERRAMENTAS  
DE ESTUDO AUTÔNOMO  
PARA CONSTRUÇÃO  
DO CONHECIMENTO NO ENSINO  
SUPERIOR CONECTADO\***



Alexander de Araujo Lima\*\*

Diego Muguet\*\*\*

Sebastião Coelho\*\*\*\*

Victor Freitas\*\*\*\*\*

Luciane Medeiros Conrado\*\*\*\*\*

Leonardo Monteiro Trotta\*\*\*\*\*

\* Recebido em 27/06/2019. Aprovado em 18/03/2020.

\*\* Mestrando em Novas Tecnologias Digitais na Educação, Centro Universitário Unicarioca. Professor de Graduação - Centro Universitário Celso Lisboa. Bacharel em Ciências Contábeis. E-mail: prof.alexander.lima@gmail.com

\*\*\* Mestrando em Novas Tecnologias Digitais na Educação, Centro Universitário Unicarioca. Professor da Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec). Engenheiro de Aplicativos Android (Órama Investimentos). E-mail: diegomuguet@gmail.com

\*\*\*\* Mestrando em Novas Tecnologias Digitais na Educação, Centro Universitário Unicarioca. Professor da Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec). Tecnólogo em Processamento de Dados. E-mail: sc.melo@uol.com.br

\*\*\*\*\* Doutor em Engenharia Nuclear. Centro Universitário Unicarioca. E-mail: vfreytas@unicarioca.edu.br

\*\*\*\*\* Cientista Social (UFRJ), Mestre em Ciência da Arte (UFF). Doutora em Letras (Linguística – Estudos das Linguagens – UFF). Centro Universitário Unicarioca. E-mail: lconrado@unicarioca.edu.br

\*\*\*\*\* Mestre em Letras no curso de Ciência da Literatura/Poética (UFRJ). Doutor em Ciência da Literatura/Poética (UFRJ). Centro Universitário Unicarioca. E-mail: ltrotta@unicarioca.edu.br

**Resumo:** *Quais as principais dificuldades levantadas pelos estudantes para a gestão do seu tempo e da sua autonomia para a construção do próprio conhecimento por meio de ferramentas de estudo autônomo? Esta pesquisa buscou responder a esta pergunta e a entender como os estudantes gerenciam seu tempo, se motivam a desenvolver estudos de forma autônoma e como os educadores, mediadores na construção deste conhecimento, lidam com estas ferramentas, culminando com o objetivo geral desta pesquisa que é entender como as ferramentas de estudo autônomo podem contribuir para a formação do estudante em cursos de graduação. O campo de aplicação foi o Centro Universitário Celso Lisboa - Escola de Negócios, IES situada na cidade do Rio de Janeiro, onde a metodologia de ensino é suportada por três pilares básicos: roteiros de aprendizagem, situações de aprendizagem e aprendizagem baseada em projetos. Foram entrevistados 87 estudantes e 20 educadores, por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas que buscavam traçar um perfil dos estudantes e educadores e um diagnóstico em relação ao problema proposto. Concluiu-se, entre outras percepções, a elevação do nível de maturidade dos estudantes, o cultivo de velhos hábitos e a eficácia da proposta, dentre outras análises que serão apresentadas neste relato de pesquisa.*

**Palavras-chave:** *estudo autônomo. roteiro de estudos. material multimídia. escola de negócios.*

## 1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a busca por novas formas de se construir conhecimento nos meios formais de aprendizagem, tem se constituído em um dos principais temas de debate na área de educação. Dentre as modalidades de formação amplamente praticadas destaca-se a Educação a Distância (EaD), o ensino híbrido, que converge a educação a distância ao ensino presencial, e o ensino tradicional, essencialmente presencial. Segundo Affonso (2014), as modalidades de aprendizagem colaborativa se destacam pela aplicação de novas metodologias que permitam o envolvimento de todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, em ambientes que sejam ricos em tecnologia e que estimulem a participação colaborativa dos estudantes e educadores.

Nas atuais formas de se construir o conhecimento, temos como ponto em comum o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem, atuando como elemento principal, responsável pela busca de estímulo, motivação e engajamento necessários para realizar seus estudos e cumprir prazos.

Segundo Peters (2001), o ensino a distância é uma modalidade onde a autonomia do estudante, tanto na sua dimensão pedagógica quanto na dimensão didática, se reflete na atribuição de sua responsabilidade em reconhecer suas necessidades de estudo e planejamento e na definição de estratégias para o cumprimento dos objetivos da sua aprendizagem.

O ritmo de estudo é atribuído pelo próprio estudante de acordo com sua conveniência, assim como seu avanço e conquistas dependem da sua maturidade, interesse e conhecimento prévio sobre determinado objeto de estudo. Desta forma, o estudante se auto gerencia com relação a construção de seu conhecimento (ROESLER, 2011)

Rabello (2007) ressalta que estudantes submetidos a formas autônomas de estudo geralmente se deparam com a necessidade de desenvolver habilidades de gerenciamento do tempo e do nível de estresse, assim como aumento da autodireção no estabelecimento de metas e adoção de estratégias para assumir novos papéis e responsabilidades no processo aprendizagem.

Assim, a má gestão de sua autonomia, no exercício de suas responsabilidades para gestão de seu aprendizado, pode interferir diretamente na sua possibilidade de sucesso, visto que a maioria dos estudantes não foram acostumados a exercer um papel ativo neste contexto.

Desta forma, muitos estudantes buscam o ensino presencial na expectativa de que com apenas o comparecimento aos encontros poderia criar meios suficientes para a construção de seu conhecimento.

Isler e Machado (2013) identificaram que a motivação para se obter êxito em estudar de maneira autônoma provém basicamente de três elementos: das características da personalidade do próprio estudante, da equipe de educadores a disposição e dos recursos tecnológicos e didáticos disponíveis. Os autores ressaltam que os dois últimos elementos são fundamentais para gerar motivação para o estudante empreender no ensino a distância.

Segundo Leite (2017), as estatísticas mostram a crescente importância que a educação online está adquirindo, sobretudo no fomento a ampliação da oferta no ensino formal. No entanto, nem todos os cursos na modalidade a distância têm a qualidade necessária para promover uma boa educação.

Ainda conforme Leite (2017), alguns recursos têm sido utilizados por educadores com o objetivo de dinamizar a aula e permitir maior interação do educando com o educador.

Dentre esses recursos, algumas instituições de ensino superior têm investido em metodologias inovadoras que contemplam, entre outras coisas, o estímulo para que o estudante desenvolva sua autonomia na gestão e na construção de seu conhecimento.

A combinação de elementos de ensino a distância em cursos presenciais de ensino superior nos instiga a investigar o seguinte problema: quais as principais dificuldades levantadas pelos estudantes para a gestão do seu tempo e da sua autonomia para a construção do próprio conhecimento por meio de ferramentas de estudo autônomo?

Para evidenciar a combinação de elementos presentes no ensino a distância e na modalidade presencial, bem como enfatizar a presença de tecnologias e mídias na construção do aprendizado, foi utilizado no título desta pesquisa o termo “ensino superior conectado”.

O objetivo principal deste trabalho é entender como as ferramentas de estudo autônomo podem contribuir para a formação do estudante em cursos de graduação na modalidade presencial.

Para que se possa alcançar o objetivo proposto, será percorrido os seguintes objetivos específicos:

- Medir a motivação e o engajamento dos estudantes em desenvolverem seus estudos de maneira autônoma mesmo matriculados na modalidade presencial de educação formal;
- Entender como os estudantes gerenciam seu tempo, conciliando com seus afazeres profissionais e pessoais, na construção da disciplina necessária para realizarem seus estudos de maneira autônoma;
- Captar a percepção dos educadores no desenvolvimento de suas aulas aliadas as propostas de atividades autônomas de aprendizagem sobretudo no que se refere a sua avaliação.

## 2 MÉTODO

Esta pesquisa consistiu em um estudo de caso com abordagem quantitativa e qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa (LÜDKE & ANDRÉ, 1986).

O caminho metodológico aplicado contemplou: 1. Análise documental, por meio de artigos, livros e demais publicações que verssem sobre o tema; 2. Aplicação de questionários aos estudantes e professores com intuito de levantar as motivações do grupo de estudantes, compreender e interpretar seus comportamentos, bem como obter a opinião e as ex-

pectativas do grupo de professores; 3. Análise e interpretação dos dados levantados.

O questionário proposto aos estudantes teve como foco definir o perfil dos respondentes (ANEXO A), levantar questões relativas ao seu comportamento frente as ferramentas de estudo autônomo (ANEXO B), e entender qual o meio ou tipo de tecnologia é mais eficiente e eficaz para a construção do conhecimento desses estudantes (ANEXO C).

O questionário aplicado aos educadores conteve questões que levantaram o perfil dos educadores (ANEXO D) e a experiência desses profissionais ao conciliar as aulas presenciais (ANEXO E) à aplicação de ferramentas de estudo autônomo aos estudantes (ANEXO F).

### 3 APLICAÇÃO

O campo de aplicação desta pesquisa é o Centro Universitário Celso Lisboa, fundado em 1972 pelo Vereador Celso Lisboa, pedagogo de formação, sob o nome de Sociedade Universitária Celso Lisboa, oferecendo inicialmente cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis.

Em 2016 a instituição passa a investir na inovação e em novas metodologias de aprendizagem, surgindo, então, o método LIGA, inicialmente aplicado nos cursos de gestão, atual Escola de Negócios, e em seguida em todos os cursos de graduação e pós-graduação da instituição.

Neste mesmo movimento houve investimentos nos espaços de aprendizagem, de forma a estimular a liberdade e autonomia dos estudantes, assim como a participação e a colaboração entre eles.

O método LIGA foca no desenvolvimento de competências, não havendo mais a abordagem segmentada em disciplinas.

Dentre as ferramentas utilizadas para a construção do conhecimento estão as situações de aprendizagem, momento em que os estudantes, em sala de aula, de forma colaborativa e sob a mediação do educador, desenvolvem os conceitos e teorias; projeto, onde são aplicados os conhecimentos gerados, e o roteiro de aprendizagem, ferramenta que atua como guia do estudante no desenvolvimento das competências.

O roteiro de aprendizagem é proposto pelo educador no início das atividades letivas, e o estudante, de forma autônoma, no seu ritmo, de acordo com sua disciplina e responsabilidade, desenvolve as atividades propostas.

A avaliação dos estudantes é realizada por meio da apreciação dos projetos desenvolvidos e pelo aproveitamento na execução do roteiro de

aprendizagem, ou seja, nesta modalidade o estudante além de participar das atividades em sala de aula com seus pares, deve desenvolver a disciplina e engajamento necessários para gerir seu tempo no sentido de, desenvolver de maneira autônoma, o conhecimento a partir do roteiro de aprendizagem.

Desta forma, pode-se observar que o método em debate combina metodologias ativas de ensino aplicadas de forma presencial a elementos do Ensino a Distância (EaD), suportadas por ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

O campo de aplicação desta pesquisa se dará entre os estudantes da Escola de Negócios, compreendido entre os cursos de administração de empresas, ciências contábeis e tecnólogo em processos gerenciais dos turnos manhã e noite da referida instituição no semestre letivo 2019.1. Estes estudantes estão matriculados nos cinco primeiros períodos dos cursos citados e desenvolvem roteiros de estudo autônomos desde o primeiro semestre em seus cursos.

Tendo como objetivo conhecer o perfil dos estudantes, medir seu nível de engajamento nos estudos autônomos e como se auto gerenciam em relação aos compromissos acadêmicos, procurou-se, por meio da construção e aplicação de um questionário, investigar suas percepções e avaliações quanto aos estudos autônomos, caracterizando os níveis de satisfação e percepção sobre o contexto educacional e interatividade com seus pares e educadores.

Quanto aos educadores, buscou-se entender como lidam com a construção e aplicação de estudos autônomos aos seus estudantes e suas percepções quanto a eficácia do modelo.

O questionário foi aplicado a 87 estudantes dos cursos da Escola de Negócios do Centro Universitário Celso Lisboa e a 20 professores da mesma instituição de ensino superior.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Ensino superior conectado

Segundo Nunes (2019) a virtualidade está cada vez mais presente no cenário educacional. A revolução tecnológica proporciona uma reestruturação da teoria e da prática educacional, do desenvolvimento da autonomia e possibilidades de aquisição de novas aprendizagens por parte dos educadores e educandos.

Koehler e Carvalho (2012) afirmam que “Na educação a distância, a mediação pedagógica precisa ser baseada na docência mediadora, a partir de interações mútuas entre professor e estudante com pressupostos pautados no diálogo”.

Na prática da educação a distância torna-se relevante a capacidade da interação entre educadores e educandos, assim como os meios utilizados para a construção do conhecimento. Esta capacidade leva ao aprimoramento de competências e habilidades, a tomada de decisão, a criatividade e a emancipação do educando, aspectos fundamentais para a sua formação profissional, inserção no mercado do trabalho e como cidadão (BRASIL, 2016).

Segundo Williams (1979) os sistemas interativos deveriam estimular a autonomia, criatividade e atingir um novo patamar em que as partes envolvidas no processo ensino - aprendizagem sejam agentes ativos enquanto se comunicam e dialogam, ou seja, não estejam restritas as possibilidades reativas planejadas antecipadamente.

A aprendizagem híbrida, é entendida como um modelo de aprendizagem que combina diversos métodos, entre eles a educação a distância, mediada por Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), em busca de uma experiência educacional mais eficiente, na aplicação de recursos, e eficaz na consecução dos resultados almejados (EL-DEGHAIDY & NOUBY, 2008; SINGH, 2003).

Segundo Kearsley (2011) o ensino à distância tradicional é transformado em online na medida em que os componentes físicos, típicos do ensino presencial, deixam de existir e sejam substituídos por elementos apoiados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como, por exemplo, a colaboração, a autonomia, a conectividade e o conhecimento compartilhado.

A combinação de vários aspectos que envolvem a virtualidade, tecnologia, interação e interatividade, com o estímulo a autonomia, criatividade e o engajamento do educando e do educador, no sentido de criar possibilidades, gera o termo defendido por este trabalho de “ensino superior conectado”.

## 4.2 Resultados

Os resultados apresentados por esta pesquisa estão divididos em três aspectos básicos: perfil do respondente; sobre a experiência com estudos autônomos e sobre a aplicação da tecnologia nos estudos autônomos.

Quanto aos estudantes, em relação ao perfil, observou-se que se trata de jovens, com faixa etária predominante entre 20 e 30 anos, solteiros e sem filhos, sendo que a maioria está empregada ou desenvolvendo atividade de estágio. Os dados que confirmam essa análise estão a seguir: 64,4% são solteiros; 78,2% não possui filhos; 70,1% estão empregados ou desenvolvendo atividades de estágio. A faixa etária predominante está entre 20 e 30 anos de idade, segundo declaração de 66,7% dos entrevistados. Do público entrevistado, 29,8% atendem as 4 condições simultaneamente.

Ao se analisar no mesmo perfil de faixa etária, àqueles que são casados ou moram com companheiro, possuem filhos e estão empregados ou com atividade de estágio, apenas 5,7% atenderam as 4 condições simultaneamente. Se entendeu, portanto, que esta parcela corresponderia àqueles com maior dificuldade ou impeditivo ao desenvolvimento de estudos autônomos.

A maioria dos estudantes, 65,5%, autodeclararam ter um perfil ATIVO, ou seja, afirmaram que buscam desenvolver e aprimorar seu conhecimento de maneira autônoma. Já 34,5% afirmaram ser REATIVOS, pois dependem de explicações e orientações de seus professores para que possam construir seu conhecimento de maneira eficaz.

Com relação aos educadores, se observou que grande parte possui experiência considerável no ensino superior, visto que 50% dos entrevistados atuam entre 5 e 10 anos como docentes em IES e outros 40% já lecionam há mais de 10 anos. Entretanto, a aplicação de estudos autônomos é novidade para a maioria, visto que 45% aplicam a metodologia há menos de 3 semestres, dos quais 5% iniciaram a aplicação no semestre em curso.

Os resultados levantados com relação ao perfil dos entrevistados indicaram que o público de estudantes, formado na sua maioria por jovens, solteiros e sem filhos, declararam possuir características de proatividade quanto ao desenvolvimento dos estudos, ao passo que seus educadores, embora muito experientes no exercício da docência, passaram a utilizar as ferramentas de estudo autônomo há pouco tempo.

Tanto na observação verificada junto aos estudantes quanto na percepção dos educadores, as ferramentas de estudo autônomo são bem recebidas. 65,5% dos estudantes declararam que aceitaram bem a ferramenta, o que corrobora com a visão dos educadores, onde 60% tiveram a mesma percepção. Dentre os estudantes, 11,5% dos entrevistados disseram que não gostam dos roteiros de estudo autônomos, o que foi percebido por 15% dos educadores entrevistados. Entre os educadores há relatos de estudantes que no primeiro momento sentem algum tipo

de dificuldade de adaptação, mas que em seguida aderem ao processo com bom aproveitamento.

Houve convergência, também, entre estudantes e educadores no reconhecimento da importância dos estudos autônomos na construção do conhecimento e na formação desses futuros profissionais. Numa escala de percepção, entre os educadores, 85% disseram que os estudos autônomos são importantes ou muito importantes para a formação do estudante; entre os estudantes, na mesma escala, 88,5% corroboraram sobre a importância do papel da autonomia no planejamento e na definição de estratégias para o cumprimento dos objetivos de aprendizagem.

Estes resultados indicaram uma mudança importante no perfil dos estudantes e uma necessidade de adaptação dos docentes. O perfil ativo declarado pelos estudantes demonstrou a importância e efetividade dos estudos motivados pela autonomia e colaboração. Outro ponto de destaque é o reconhecimento por parte dos estudantes deste tipo de ferramenta para sua formação profissional.

No que se refere a disciplina dos estudantes em lidar com os estudos de forma autônoma, estudantes e educadores concentraram-se na faixa intermediária da escala, ou seja, afirmaram que os estudantes não são muito disciplinados nem pouco disciplinados, 45% dos educadores e 41,4% dos estudantes compartilharam desta mesma opinião. Há, no entanto, tendências diferentes na afirmação dos demais estudantes e na percepção dos demais educadores. Para os estudantes, 27,6% dos demais entrevistados tenderam para o extremo que indica maior disciplina, e 35% dos educadores se aproximaram do outro extremo, o que indica menor disciplina.

A maior parte dos estudantes, 52,9%, afirmou que o fator que mais os motiva a desenvolver estudos de forma autônoma é a possibilidade de atribuir um ritmo personalizado aos seus estudos, o que foi ratificado por 50% dos educadores. Já outra parcela significativa dos estudantes, 32,2%, sentem-se motivados pela oportunidade em poder aproveitar sua autonomia para criar meios eficazes para construção do seu conhecimento. Já na visão de 40% dos educadores, os estudantes dedicam-se aos estudos autônomos por uma obrigação, já que o sucesso no cumprimento desta etapa lhe garante parte da avaliação.

Estes resultados indicam que os estudantes começam a desenvolver uma maturidade com relação a sua disciplina e com o propósito de construção do conhecimento por meio dos estudos autônomos e outras metodologias. Já os educadores vêm ainda com certo pessimismo a con-

duta de seus aprendizes. Há de se ressaltar que se trata de educadores experientes, formados e formatados por um modelo de ensino tradicional que passa por um momento de adaptação à novas tecnologias e a novos métodos, adaptação esta que pode gerar resistência.

Os estudantes afirmaram, em sua maioria, 51,7%, que a maior dificuldade enfrentada para desenvolver seus estudos de maneira autônoma é poder conciliar o tempo que dedica aos estudos com sua atividade laboral, seja emprego ou estágio. Observou-se, ainda, entre os estudantes, que 25,3% admitiram que têm dificuldade de auto-organização. De acordo com a percepção dos educadores, entre as maiores dificuldades enfrentadas há uma divisão bem equilibrada entre as seguintes opiniões: os estudantes não têm o hábito de estudar fora de sala de aula, os estudantes têm dificuldade de auto-organização, e, dificuldade de conciliar o tempo de estudo com a atividade laboral. Estes resultados são motivados pelo perfil levantado dos estudantes, onde 70,1% estão empregados ou envolvidos com alguma atividade, o que justifica este como sendo o principal empecilho. Há de se destacar, ainda, o reconhecimento de parcela significativa dos estudantes quanto a dificuldade de auto-organização e gerenciamento de seu tempo.

A maior parcela dos estudantes, 47,1%, afirmou que aproveita os finais de semana para organizar os estudos, o que corrobora com a análise anterior, ou seja, aproveitam a folga do trabalho, o maior empecilho, para pôr os estudos em dia. Outros 33,3% aproveitam o tempo livre do trabalho, no dia a dia, para organizar os estudos, utilizando-se dos intervalos de lanche e almoço.

Com relação aos educadores, os estudantes afirmaram ser satisfatória a condução, aplicação e avaliação das ferramentas de estudo autônomo. Para 49,4% dos estudantes os educadores atuam de forma excelente neste contexto, e para 39,1% dos estudantes a performance dos educadores é boa. Apenas 3,4% dos estudantes reprovaram a atuação de seus professores. Já para os educadores, as maiores dificuldades enfrentadas estão na concepção e elaboração dos roteiros (35%), e na avaliação do desempenho dos estudantes no alcance das metas propostas por esses roteiros (35%). Ainda sobre a avaliação, os educadores relataram que os métodos mais utilizados são a aplicação de avaliações formativas, ou seja, ao longo do processo de aprendizagem e conversas individuais com os estudantes.

Segundo Gardner (2007), um dos passos essenciais a construção de uma mente disciplinada é a identificação de tópicos que sejam ver-

dadeiramente importantes dentro daquilo que se pretende estudar. Esta afirmação vai ao encontro das dificuldades relatadas pelos educadores na construção dos roteiros e modelos de estudos autônomos, que é a seleção dos temas e atividades a serem propostos aos estudantes.

Goleman e Senge (2015) defendem que seria bem proveitoso que alguns princípios pedagógicos pudessem ser convergidos num único sistema educacional, dentre os quais destaca-se: que estudantes pudessem construir seus próprios modelos e conceitos e pudessem testar suas próprias maneiras de compreender problemas, e que a competência dos estudantes fosse construída de maneira que estes fossem responsáveis pelo próprio aprendizado. Estas afirmações são confirmadas com a declaração de 54% dos estudantes que disseram recorrer às suas próprias pesquisas, anotações, internet, livros e artigos quando se deparam com uma dificuldade maior em cumprir algum item de seu roteiro. Outros 31% afirmaram que sua primeira consulta diante de uma dificuldade é com seus colegas do grupo de estudo, indicando um perfil mais autônomo e colaborativo pela maior parte dos estudantes.

Os roteiros de estudos autônomos contam com a aprovação da maioria dos estudantes entrevistados. 58,6% consideraram a ferramenta boa e 27,6% consideraram a ferramenta excelente. Apenas 2,3% dos estudantes reprovaram totalmente os roteiros. Quanto aos educadores há uma diversidade de opiniões, sendo que a maioria afirmou que o alcance do propósito, que é a construção do conhecimento por meio do entendimento das teorias e conceitos, só se dará de forma eficaz se houver o devido engajamento de cada estudante, o que deve ser reforçado pelo educador a cada encontro; outros afirmaram que além do desenvolvimento e construção do conhecimento, há um aprimoramento do raciocínio lógico, criatividade e colaboração entre os estudantes. Educadores também relataram que a eficiência na construção do conhecimento por meio de ferramentas de estudos autônomos se concretiza a partir do desenvolvimento de dinâmicas em sala de aula para que haja aplicação dos conceitos na prática.

Um dado que caracterizou bem a importância e aplicabilidade dos roteiros de estudo autônomos é a preferência de 82,8% dos estudantes por abordagens práticas, delimitadas por projetos ou situações reais. Análise de casos da mídia, vídeos de reportagens e notícias são bem aceitos pelos estudantes.

Em mais um dos passos relatados por Gardner (2007) sobre a construção de uma mente disciplinada está a abordagem do conteúdo de

várias maneiras, visto que qualquer lição tem mais possibilidades de ser aprendida se tiver sido trabalhada através de vários pontos de entrada, ou seja, deve haver uma pluralidade de abordagens. Esta visão é contemplada pela preferência dos estudantes por uma abordagem prática que complementa os conhecimentos de múltiplas formas.

Com relação a tecnologia aplicada aos roteiros de estudo autônomos, estudantes e educadores preferem que vídeos estejam presentes em seus roteiros. Para 78,2% dos estudantes esta é a opção mais eficaz, o que é confirmado por 65% dos educadores entrevistados.

Os vídeos presentes nos roteiros devem apresentar conceitos principais, de forma objetiva, sem aprofundamento nos conceitos. Esta foi a opinião de 82,8% dos estudantes, ratificada por 94,7% dos educadores.

Uma percepção que pode corroborar com a objetividade dos vídeos e demais mídias digitais, é a necessidade relatada por 43,7% dos estudantes de que o estudo provocado por essas mídias deve ser complementado por uma dinâmica em sala de aula, para aprofundamento e aprimoramento dos conceitos trabalhados, o que é confirmado por 45% dos educadores. O restante dos educadores afirmou, ainda, que outros componentes podem complementar a construção do conhecimento dos estudantes, como leitura de livros e artigos.

Ainda conforme Gardner (2007), é necessário que o estudante dedique uma quantidade de tempo significativa aos conteúdos que realmente importam, pois se vale a pena estudá-lo, este deve ser estudado em profundidade, usando-se uma variedade de exemplos e modos de análise.

Os estudantes afirmaram que os roteiros de aprendizagem, dinâmica das aulas, assim como outras ferramentas como calendário acadêmico, postagem de arquivos e mídias poderiam estar concentradas em uma única interface digital, em especial aplicativos, que favorecessem essa integração. Esta foi a afirmação de 42,5% dos estudantes. Outros 39,1% se mostraram indiferentes a necessidade de um aplicativo. Se observou que a percepção da maioria é por uma ferramenta exclusiva e móvel, visto que a instituição de ensino superior, objeto desta aplicação, conta com sistema moodle para interação entre estudantes e educadores.

A análise deste último resultado indicou que os estudantes estão buscando ambientes de aprendizagem cada vez mais conectados, não só do ponto de vista tecnológico, mas na busca de situações de aprendizagem e mídias digitais que aliem o conhecimento teórico às aplicações práticas, o que permite o desenvolvimento das competências profissionais necessárias à sua formação profissional.

Tabela 1: síntese dos dados da pesquisa (estudantes e educadores)

<b>Fatores de Dificuldade Sobre Roteiro dos Estudos Autônomos (Estudantes)</b>
(Síntese dos dados na perspectiva dos estudantes)
- Dificuldades de conciliar atividades do cotidiano com os estudos
- Mentalidade de dar importância aos estudos somente em períodos de avaliação
<b>Fatores de Dificuldade Sobre Roteiro dos Estudos Autônomos (Educadores)</b>
(Síntese dos dados na perspectiva dos educadores)
- Dificuldade na elaboração de um roteiro atrativo e aplicável
<b>Fatores para Eficácia no Roteiro dos Estudos Autônomos (Estudantes e Educadores)</b>
(Síntese dos dados na perspectiva dos estudantes e educadores)
- Quando há pleno entendimento dos objetivos propostos no roteiro de estudos
- Atividades dinâmicas em sala de aula
- Utilização de diferentes metodologias, materiais e mídias
- Aplicabilidade prática de todo conhecimento desenvolvido através do roteiro
<b>Características Esperadas no Estudante Para Sucesso no Roteiro</b>
(Quanto maior a maturidade das características abaixo, melhor será o aproveitamento do estudante)
- Autodesenvolvimento: O estudante é protagonista da sua própria evolução, saciando suas curiosidades através de seu poder investigativo e autodesafiador de forma recorrente.
- Autonomia
- Planejamento

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou mapear as percepções dos estudantes quanto a sua relação com roteiros de estudo autônomos em uma instituição de ensino superior privada situada no Rio de Janeiro, onde a metodologia aplicada é baseada na construção das competências dos estudantes, cujo um dos pilares é o desenvolvimento dos conhecimentos de maneira autônoma por parte destes aprendizes, gerando uma conexão de interfaces para se chegar às competências necessárias.

As opiniões dos estudantes foram confrontadas com a percepção de parte dos educadores desta mesma IES, para que, a partir da análise destes dados, pudéssemos chegar as seguintes considerações:

Os estudantes, embora matriculados no ensino presencial precisam desenvolver seus estudos por conta própria na perspectiva de desenvolver a autonomia e a capacidade de gerenciar e organizar seu tempo.

A questão central deste estudo foi reconhecer as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes nesta modalidade, concluindo-se, portanto, que a maior barreira é conciliar as atividades de estudo com o trabalho e demais tarefas do dia a dia, muitos assumiram diretamente esta dificuldade sem usar qualquer alibi ou confessaram dar importância aos estudos somente às vésperas de uma avaliação.

O estudo demonstra uma maior maturidade no entendimento da importância do autodesenvolvimento, ou seja, da busca por uma qualidade de vida mais plena, realizadora. O ser humano em autodesenvolvimento aos poucos se despede das ações ligadas à facilidade, à comodidade, aos prazeres fugidios, objetivando atos cotidianos que o leve ao entendimento de si mesmo e dos outros, à uma leveza equilibrada na busca. Ele passa a compreender que suas ambições e quereres, se desmedidos, podem gerar expectativas frustradas, doses de ansiedade, sofrimentos inevitáveis, psíquicos e psicossomáticos. Cômico de seus objetivos e de seu papel ativo no mundo, o ser humano passa a caminhar em direção ao amadurecimento psicológico e social. Ele procura, saber quem realmente é, quais seus sonhos, pontos, fortes e fracos. Passa a se conhecer melhor, saber sobre suas formas mais adequadas de dinamizar e encontrar sabor no aprendizado.

No entanto, apesar desta evolução, o processo de autodesenvolvimento é lento, gradual, e a “cultura do aprendizado passivo” através da ideia de transmissão do conhecimento continua presente, por exemplo, na compensação do estudo pela nota, tornando um desafio aos educadores a construção de metodologias que estimulem o educando a construção de competências, habilidades e por consequência, seu autodesenvolvimento.

Esta pesquisa atingiu os objetivos ao concluir que apesar da mudança de pensamento não se caracterizar, ainda, numa mudança de atitude por parte dos estudantes, a eficácia dos roteiros é alcançada quando todos pontos convergem em uma única direção, ou seja, o estudante entende o papel dos roteiros e sua importância, dedicando-se ao cumprimento das tarefas; o educador complementa os conceitos com atividades e dinâmicas em sala de aula, suportada por outros materiais e outras mídias; e finalmente quando há aplicação prática de todo esse conhecimento desenvolvido, se conectando com o alcance do desenvolvimento das competências. Um dos educadores entrevistados afirmou que quando o estudante entende o real objetivo dos roteiros, todo o processo de aprendizagem muda e sua eficácia acaba sendo impressionante.

Os resultados também indicam que as novas propostas e metodologias de ensino, são bem aceitas pelos estudantes, sobretudo àquelas mais desafiadoras e que confrontam as teorias, conceitos e métodos ao nosso cotidiano, oferecendo aplicações práticas e tangíveis, derrubando os muros da escola e das universidades num amplo ambiente compartilhado de aprendizagem.

Quanto aos educadores, observa-se grande convergência de suas percepções em relação as opiniões dos aprendizes, contudo estes são mais pragmáticos na observação do perfil e condução por parte dos estudantes de seus estudos autônomos. Conclui-se, também, que o maior desafio dos educadores é confeccionar os roteiros e inseri-los na rotina de suas aulas, de maneira que sua aplicação seja realmente eficaz.

A convergência de ferramentas comuns ao ensino presencial, ensino híbrido, ensino à distância e ensino online indicam que a proposta do “ensino superior conectado” é uma inovação na prática da educação, inspirando novas formas de interação entre educadores e educandos para a construção do conhecimento.

Cabe ressaltar a necessidade de aprofundamento sobre o tema, utilizando-se de outros espaços de aprendizagem como campo de aplicação. Todavia, as limitações do estudo não diminuem a importância da investigação sobre a temática.

## THE USE OF SELF-STUDY TOOLS TO CONSTRUCT KNOWLEDGE IN CONNECTED HIGHER EDUCATION

**Abstract:** *What are the main difficulties raised by the students to manage their time and their autonomy to build their own knowledge through autonomous study tools? This research sought to answer this question and to understand how students manage their time, are motivated to develop studies in an autonomous way and how educators, mediators in the construction of this knowledge, deal with these tools, culminating with the general objective of this research that is understand how the tools of autonomous study can contribute to the formation of the student in undergraduate courses. The field of application was the Celso Lisboa University Center - Business School, located in the city of Rio de Janeiro, where teaching methodology is supported by three basic pillars: learning scripts, learning situations and project-based learning. We interviewed 87 students and 20 educators, through a questionnaire with open and closed questions that sought to draw a profile of the students and educators and a diagnosis in relation*

*to the proposed problem. It was concluded, among other perceptions, the elevation of students' level of maturity, the cultivation of old habits and the effectiveness of the proposal, among other analyzes that will be presented in this research report.*

**Keywords:** autonomous study, study guide, multimedia material, business school.

## REFERÊNCIAS

- AFFONSO, Suselei Bedin; QUINELATO, Eliane. Educação a Distância: Algumas Considerações a Respeito do Autogerenciamento da Aprendizagem pelos Estudantes. EAD Em Foco, v. 4, n. 2, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Diário Oficial [da] da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 14 mar. 2016. Seção 1, p. 23-24, 2016.
- EL-DEGHAIIDY, H.; NOUBY, A. Effectiveness of a blended e-learning cooperative approach in an Egyptian teacher education programme. Computers & Education, v. 51, n. 3, p. 988-1006, nov. 2008.
- GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. O Foco Triplo. 1ª. Edição - Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- GARDNER, Howard. Cinco Mentes para o Futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ISLER, G. L.; MACHADO, A. A. (2013). Motivação discente em cursos na modalidade de educação à distância (EaD): fatores que influenciam. Revista Nupem, 5 (9), 6784. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/viewFile/270/259>
- KEARSLEY, G. Educação on-line. Aprendendo e ensinando. Trad. Mauro de Campos Silva. Revisão técnica: Renata Ribeiro. São Paulo. Cengage Learning. 2011.
- KOEHLER, Cristiane; CARVALHO, Marie Jane S. Interação mútua e docência mediadora: Subsídios para avaliar a aprendizagem na educação online. In: SÁNCHEZ, J. Nuevas Ideas en Informática Educativa. Santiago, Chile: TISE, 2012.v. 8, p. 279-380.
- LÜDKE, M., & André, M. E. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas: Editora Pedagógica e Universitária.
- LEITE, Andressa Ferreira Ramalho; ALEXANDRE, Mauro Lemuel de Oliveira. Ensino e Aprendizagem: Uma análise das Metodologias Aplicadas no

Instituto Metr pole Digital – UFRN. EAD Em Foco, [S.l.], v. 8, n. 1, jul. 2018. ISSN 2177-8310.

NUNES, E. B. L. de L. P., PEREIRA, I. C. A., & Brasileiro, T. S. A. (2019). A intera o como indicador de qualidade na avalia o da educa o a distância. *Avalia o - Revista Da Avalia o Da Educa o Superior*, 23(3). Recuperado de: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/3507>

PETERS, O. Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda. Aprendizagem na Educa o a Distância: dificuldades dos discentes de licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade semipresencial. Disserta o (Mestrado em Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde). Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

ROESLER, J. Comunica o, Socialidade e Educa o on-line. Tese (Doutorado em Comunica o Social). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

SINGH. Building effective blended learning programs. *Educational Technology*, v. 43, n. 6, p. 51-54, 2003.

WILLIAMS, Raymond. *Television: Technology and cultural form*. Londres: Routledge, 1979.

## ANEXOS

### ANEXO A: questionário para os estudantes - perfil do respondente

PERFIL DO RESPONDENTE				
1. Casado (a), mora com companheiro (a)?	Sim		Não	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Possui filhos?	Sim		Não	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Está empregado atualmente?	Sim		Não	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Qual sua faixa etária?	< 20 anos	20 - 25	25 - 30	> 30 anos
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## ANEXO B: questionário para os estudantes - experiência com estudos autônomos

EXPERIÊNCIA COM ESTUDOS AUTÔNOMOS					
1. Como você define o seu perfil de estudante?				Ativo	Reativo
2. Qual sua reação ao saber que na Faculdade que frequenta teria que se esforçar fora de sala de aula, de maneira autônoma, para a construção do seu próprio conhecimento?			Satisfa- tória	Indife- rente	Não gostei
3. Você reconhece o papel da sua autonomia no planejamento e na definição de estratégias para o cumprimento dos objetivos da sua aprendizagem?	Muito	Não	Meio	Sim	Muito
4. Como você descreveria sua disciplina para seus estudos fora de sala de aula?	Muito	Pouco	Meio	Discipli- nado	Muito
5. Qual o maior motivador para desenvolver seus estudos de maneira autônoma?					
Poder criar meios mais eficazes para construção do meu próprio conhecimento					
Poder estudar no meu próprio ritmo					
Composição da nota					
Não consigo me sentir motivado para estudar sozinho					
6. Qual a maior dificuldade enfrentada para realizar estudos fora de sala de aula?					
Conciliar o tempo de estudos com o emprego					
Conciliar o tempo de estudos com a dedicação à família					
Dificuldade para me auto-organizar					
Não ter o hábito de estudar fora de sala de aula					
7. Como você organiza e gerencia seu tempo para cumprir com seu roteiro de estudo autônomo?					
Aproveito o tempo livre no trabalho (horário de almoço, lanche etc.)					
Aproveito os finais de semana					
Chego mais cedo à Faculdade					
Concentro todo esforço às vésperas do período de avaliação					
8. Como você avaliaria a ferramenta "ROTEIRO DE APRENDIZAGEM" para a formação das competências necessárias a profissão escolhida?	Excelente	Boa	Regular	Ruim	
9. Como você avalia a participação de seus professores/educadores para oferecer, dar suporte e avaliar as ferramentas de estudo autônomo?	Excelente	Boa	Regular	Ruim	
10. Quando se depara com alguma dificuldade para construir seu ROTEIRO DE APRENDIZAGEM, a quem recorre primeiro?					
As minhas próprias pesquisas (internet, livros, artigos etc.)					
Aos colegas do meu grupo de estudo					
Aos colegas de outros grupos					
A meus professores/educadores					

## ANEXO C: questionário para os estudantes - sobre tecnologia nos estudos autônomos

SOBRE TECNOLOGIA NOS ESTUDOS AUTÔNOMOS				
1. Em relação aos estudos autônomos, qual tipo de tecnologia, em geral, você considera mais eficiente para seu auto-aprendizado?	e-books	Vídeos	imagem	Podcast
2. Em relação aos vídeos, como objeto de aprendizagem, em seu tempo fora da instituição, você considera mais eficaz quando o conteúdo é abordado de forma:				
Objetiva, com conceitos principais				
Estendida, com aprofundamento				
3. Ainda com relação aos vídeos como objeto de aprendizagem, em seu tempo fora de sala de aula, quanto a suficiência, você considera:				
Suficiente				
Deve ser acompanhado de outro material (e-book ou leitura de livro complementar)				
Deve ser acompanhado por uma dinâmica em sala de aula				
Não é suficiente nem com os itens citados acima				
4. Em relação às atividades desenvolvidas de forma autônoma, quanto ao aprimoramento do seu conhecimento, você considera que estas podem ajudar na construção da sua competência profissional?	Sim	Não	Parcialmente	
5. Você sente falta de ferramentas pedagógicas, especificamente em aplicativos, para que você possa realizar suas atividades de estudos autônomos em um único local?	Sim	Não	Indiferente	
6. Com relação as atividades propostas em seu roteiro de estudo autônomo (Roteiro de Aprendizagem), você prefere quando o conteúdo é abordado de forma:				
Prática, baseado em projetos ou situações reais				
Teórica, baseado em conceituação				

## ANEXO D: questionário para os educadores - perfil dos respondentes

PERFIL DO RESPONDENTE			
1. Há quantos anos atua como docente no ensino superior?	< 5 anos	05 - 10 a	> 10 anos
2. Aplica ferramenta de estudos autônomos há quanto tempo?	1 sem	< 3 sem	> 3 sem

## ANEXO E: questionário para os educadores - experiência com estudos autônomos

EXPERIÊNCIA COM ESTUDOS AUTÔNOMOS					
1. Como observa a reação dos estudantes diante dos roteiros e propostas de estudos autônomos?			Satisfatória	Indiferente	Não gostei
2. Como você define a importância dos estudos autônomos (roteiro de aprendizagem) na construção das competências dos estudantes?	Muito	Não	Meio	Sim	Muito
3. Como você observa a disciplina dos estudantes para lidar com os estudos autônomos?	Muito	Pouco	Meio	Disciplinado	Muito
4. Como observa a motivação de seus estudantes para desenvolver estudos de maneira autônoma?					
Motivados em poder criar meios para construir o próprio conhecimento					
Motivados em poder estudar no próprio ritmo					
Motivados apenas para compor a nota					
Não se motivam por condição alguma					
5. Qual a maior dificuldade relatada pelos estudantes para realizar estudos fora de sala de aula?					
Conciliar o tempo de estudos com o emprego					
Conciliar o tempo de estudos com a dedicação à família					
Dificuldade para se auto-organizar					
Não ter o hábito de estudar fora de sala de aula					
6. Qual sua maior dificuldade em lidar com os roteiros de estudo autônomos (roteiro de aprendizagem)?					
Concepção e elaboração					
Seleção das atividades					
Avaliação individual do estudante					
Dar feedback ao estudante					
7. Fale sobre o meio utilizado para sua avaliação do Roteiro de Aprendizagem.	Pergunta aberta				

ANEXO F: questionário para os educadores – sobre tecnologia nos estudos autônomos

SOBRE TECNOLOGIA NOS ESTUDOS AUTÔNOMOS				
1. Em relação aos estudos autônomos, qual tipo de tecnologia, em geral, você considera mais eficiente para o auto-aprendizado?	e-books	Videos	imagem	Podcast
2. Em relação aos vídeos, como objeto de aprendizagem, em seu tempo fora da instituição, você considera mais eficaz quando o conteúdo é abordado de forma:				
Objetiva, com conceitos principais				
Estendida, com aprofundamento				
3. Com relação às mídias digitais como objeto de aprendizagem, quanto a suficiência, você considera:				
Suficiente				
Deve ser acompanhado de outro material (e-book ou leitura de livro complementar)				
Deve ser acompanhado por uma dinâmica em sala de aula				
Outra resposta				
4. Fale sobre sua experiência com roteiros de estudo autônomo e sua eficácia no processo de aprendizagem do estudante.	Pergunta aberta			